

27/9/93

# Metade da população enfrenta graves dificuldades alimentares

Metade da população de Moçambique enfrenta «graves» problemas de segurança alimentar, como consequência da guerra e da severa seca que afectaram o país, disse fonte do Ministério da Saúde.

Segundo a mesma fonte, o rescaldo directo desta dramática situação são aproximadamente 8 milhões de moçambicanos a sofrer de desnutrição crónica e outras enfermidades decorrentes.

A chefe do sector nutricional daquele ministério, Lourdes Fidalgo, declarou à AIM que a incapacidade produtiva de escala familiar para a auto-suficiência alimentar é um dos factores que concorrem para a precariedade nutricional no país.

Moçambique tem uma

população estimada em cerca de 16,1 milhões de habitantes.

Segundo Lourdes Fidalgo, os maiores problemas subsequentes deste cenário nutricional são a desnutrição proteico-energética que se associa a outras deficiências em micronutrientes, provocando anemia nas crianças e a pelagra (falta de niacina).

Como consequência desta crise alimentar em Moçambique, os níveis de desnutrição no país são dos mais elevados a nível de toda a África sub-Saariana, apontou aquela especialista do Ministério da Saúde.

Dados oficiais disponíveis referem que a situação nutricional dos cerca de 1,3 milhões dos moçambicanos que continuam refugidos nos países vizinhos

ainda está longe de melhorar.

Segundo os mesmos dados, esta situação é agravada pelo facto de parte da população deslocada no interior de Moçambique não ter conseguido restabelecer-se nas respec-

tivas zonas de origem a tempo de lavar a terra no âmbito da campanha agrícola de 1992/93.

Para além destas dificuldades, referiu a fonte, há a acrescentar a falta de apoio em factores de produção e o problema das minas, que

dificultam o acesso a determinadas áreas de cultivo.

Para aliviar este panorama, o Ministério da Saúde de Moçambique tem acrescentado à tradicional assistência sanitária a distribuição de alimentos (leite, óleo e açúcar), roupa e sementes.